



COLÉGIO DE MEDICINA INTERNA

Coimbra, 7 de Maio de 2020

Assunto: Retoma da atividade clínica

Ainda em período de pandemia, importa definir os meios e a forma necessários para regressar à atividade clínica normal no âmbito da Medicina Interna. É importante considerar os pressupostos, os meios e a metodologia de retoma progressiva da atividade, nas consultas externas, no internamento e na urgência, o que pode ser muito diferente nos vários hospitais.

A Medicina Interna é uma das especialidades em que não diminuiu a atividade clínica, havendo ao invés diversificação e maior sobrecarga, uma vez que para além de manter as atividades habituais no internamento e no serviço de urgência, se responsabilizou por muito do trabalho relacionado com a Covid-19. Apenas houve redução significativa das consultas presenciais, continuando a ser realizadas muitas sob a forma não presencial. Houve também necessidade de reorganização do trabalho médico, criando equipas diversificadas e multidisciplinares.

Assim, na maioria dos casos, a retoma completa da nossa atividade (quase) normal só será possível quando os doentes com Covid-19 forem em número reduzido e mesmo então há que ter em conta a presença do vírus na comunidade e a necessidade de toda a atividade médica ser realizada com as medidas de proteção necessárias. Por isso, mais do que retomar a normalidade, haverá um novo paradigma de organização e realização da atividade da Medicina Interna.

Finalmente, em muitos hospitais importa ter em conta a necessidade de reorganização das equipas médicas, com regresso progressivo dos médicos aos Serviços de Medicina Interna e à sua atividade habitual. Até que isso seja possível haverá grandes limitações, quer no internamento geral, quer nas consultas externas.

Com os melhores cumprimentos.

Armando Carvalho
Presidente do Colégio de Medicina Interna